

Tema: Sector Vitivinícola			Ámbito: Nacional		Tiragem: 131839
Título: Vinho do Porto – Caves atraem o mundo inteiro			Temática: Generalista		GRP: 11.7
2006/08/01	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.47	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária	Inv.: 7875.00

FOTOS: LEONEL DE CASTRO

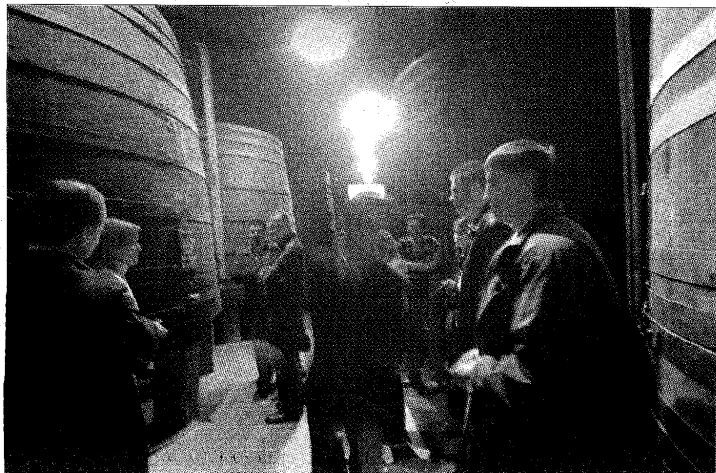
Vinho do Porto

Caves atraem o mundo inteiro

Turistas elogiam vinho degustado durante visita às caves da marginal do Douro. Salas são também alugadas para casamentos ou outros eventos

De Portugal, os turistas conhecem sobretudo o futebol – nomes como os de Figo ou Cristiano Ronaldo estão sempre disponíveis na ponta da língua –, mas quando experimentam o Vinho do Porto não têm dúvidas: “É muito, muito melhor do que o futebol. E dá para levar para casa”, sorri Lorenzo, fotógrafo free-lancer, turista solitário de 33 anos, acabado de chegar de Milão. Elogia o facto de poder levar o vinho degustado nas caves na marginal de Gaia, mas ele não o irá fazer. “Gosto de viajar sozinho; gosto de conseguir transportar tudo dentro da mochila e aqui (diz, a apontar para a cabeça e depois, indeciso, para o peito); e gosto de não ficar triste se perder alguma coisa”, esclarece. A exceção abre-se, naturalmente, para a câmara fotográfica, uma Canon que traz pendurada ao pescoço. “Nunca a tiro. Se não me deixam entrar com ela em algum sítio, desisto. Não entro”. Na Taylors deixaram. Ele agradeceu.

A Itália, de acordo com um estudo sobre o perfil do visitante realizado no ano passado, é um dos países, juntamente com a Dinamarca e a Espanha, que mais visita as caves. Só em Gaia, existem quase duas dezenas. Conta-se a história do vinho e do país, fala-se do património cultural do trabalho e relatam-se as tragédias provocadas pelas cheias. No fim, é oferecida uma prova de vinhos. Algumas caves ainda rentabilizam o espaço, alugando salas para eventos. “Casamentos, jantares, qualquer tipo de festa pode ser recebido aqui. Os interessados só têm que nos contactar com antecedência. Dizem-nos que tipo de serviço pretendem e nós fazemos o orçamento”, confirma um funcionário da Porto Cálem. Os portu-



gueses, que surgem em penúltimo lugar na lista de países que frequenta, pela primeira vez, as caves, também apreciam a visita. E, às vezes, acontece-lhes, involuntariamente, transformarem-se num dos alvos dos turistas estrangeiros. “Estivemos agora a ser filmados por uns ingleses, porque começámos a cantar cantigas lá da terra”, afirma, com indistigável orgulho, o casal Fernando e Cacilda Costa, 63 e 57 anos. Foram, pela segunda vez integrados numa excursão, de Pórnos de Algodres, perto de Viseu, para visitar a Sandeman. “O ano passado visitámos a Ferreirinha. Mas esta é melhor, porque não nos obriga a subir e a descer. É menos cansativo”, dizem depois de um dia que começou às 5.30 da manhã. “Nem costume beber, mas aqui não resisti. Provei o tinto e o branco”, ri Cacilda, para quem a única desvantagem da cave é não ter permitido ao grupo cantar lá dentro. Manuel Catarino, 75 anos, está à entrada da Croft. Também integrado numa excursão, mas proveniente de Abrantes, e inquieta-se com os estrangeiros. “Eles têm mais dinheiro para viajar, mas nós conhecemos melhor o vinho. É a primeira vez que estou aqui, mas gosto de vinho do Porto há muitos anos”. O livro de memórias, exposto à saída de cada uma das caves, ilustra a pluralidade do gosto: no mesmo dia, há assinaturas da Hungria, África do Sul, Itália e Rio de Janeiro.

Utilidades

Onde fica

As caves de vinho do Porto estão edificadas em Gaia; algumas, como a Porto Cálem, a Sandeman, a Vasconcellos ou a Ferreirinha, estão na marginal, mas a maioria está espalhada por ruas perpendiculares, facilmente identificáveis através das múltiplas placas de cada marca de vinho.

Como chegar

Para quem estão no Porto, basta atravessar a Ponte D. Luís I e estacionar o carro na primeira oportunidade. É mais fácil encontrar as caves a pé.

Horário

A maior parte das caves está aberta todos os dias entre as 9.30 horas e as 19 horas. O preço de cada visita oscila entre os dois e os três euros.